



15 de Outubro de 2021

DeFi – Decentralized Finance (Finanças Descentralizadas)

O que é



O nome DeFi resulta da abreviatura de Decentralized Finance, isto é, o conceito disruptivo que elimina todos os intermediários em aplicações/produtos financeiros.

A criação de Satoshi Nakamoto – o Bitcoin – possibilitou a tokenização, criação de tokens [ativos digitais que circula numa blockchain] com atribuição de um valor.

Esta ligação blockchain – tokenização deu lugar à descentralização de processos como empréstimos e corretagem de criptoativos – as finanças descentralizadas.

Contextualização

O exemplo do Bitcoin é o melhor para se compreender o conceito DeFi, é o melhor pois é o primeiro. Aliás, todas as outras criptomoedas são denominadas de Altcoins (Alternative Coins), só por aqui se compreende a importância dada ao este protocolo.

O Bitcoin foi o primeiro protocolo a criar valor, através da mineração, de uma forma descentralizada. A emissão de moedas (Bitcoins) resulta de um processo, no qual toda uma rede de equipamentos/utilizadores aceita uma verdade única (Algoritmo de Consenso), impedindo o duplo gasto (confirmação que os ativos são e só utilizados numa única transação e não em várias em simultâneo).

O facto de não existir uma entidade central emissora de moeda desenvolveu todo um conceito de descentralização e sistema financeiro/bancário sem intermediários ou terceiros.

No entanto, a evolução da tecnologia possibilitou o desenvolvimento e criação, por Vitalik Buterin, da plataforma blockchain Ethereum, onde circula a moeda ETH.

Ao permitir a utilização de smart contracts (contratos inteligentes) muito mais abrangentes, flexíveis e atualizáveis do que os utilizados na plataforma Bitcoin, levou ao boom de aplicações descentralizadas, as dApps, de todo o tipo incluindo, entre outras, gaming, e-commerce e financeiras.

Os smart contracts são códigos de programação que permitem automatizar situações de validação do dia-a-dia do Mundo físico, por exemplo, a assinatura e confirmação de um saldo bancário. A paga a B o valor de X, o saldo final de A é calculado $SFA = SA - X$ e o saldo final de B é obtido pela fórmula $SFB = SB + X$.

Este é o contexto que determina o principal objetivo DeFi: “reconstruir o sistema bancário para todo o mundo desta forma aberta e sem permissão”.

Projetos DeFi, aplicações e exemplos

A conceção de um sistema financeiro descentralizado teve lugar com a criação do Bitcoin.

O conceito DeFi pretende criar um sistema bancário descentralizado, englobando aplicações de empréstimo de ativos, corretoras, tokens sintéticos, sistemas de pagamento, derivados entre muitos outros produtos financeiros (**Nenhum, aviso! Nenhum, tem qualquer tipo de garantia para o utilizador**).

Maker DAO, Synthetix, Waves e Uniswap são quatro exemplos daquilo que o deFi pode proporcionar.

Maker DAO. Decentralized Autonomous Organization.

É uma plataforma totalmente autónoma de crédito e possui uma stablecoin (moeda emparelhada com o dólar) a DAI.

A DAI é emitida mediante a colateralização de ETH, isto é, eu obtenho DAI (criptomoeda cuja valor é 1 USD) desde que deposite ETHs como garantia ou como meio de criação de DAIs.

Exemplo:

1. Eu sou um cidadão do Zimbabué numa zona remota, sem acesso a um cartão de crédito ou conta bancária, mas com acesso à internet via mobile.
2. Um familiar meu na Europa se me enviar Euros, vou ter custos de comissões, transporte e transações, logística de armazenamento, segurança etc.
3. Um vendedor da minha aldeia, encontra-se nas mesmas condições que eu.

Ambos temos, por via do DeFi acesso ao sistema bancário, descentralizado e livre do Mundo, através de carteiras de criptomoedas.

Pois bem, eu posso pagar-lhe os bens numa moeda estável emparelhada com o Dólar, sem taxas de conversão e/ou comissões bancárias. O meu familiar, na Europa, fez a colateralização com ETH e, usando o protocolo Maker, obteve um determinado número DAIs.

Transfere para minha carteira de criptomoedas e eu, ao pagar os bens ao vendedor, transfiro para a carteira dele, o valor que me foi indicado.

Foram efetuadas neste exemplo transações internacionais e nacionais sem barreiras, sem intermediários, sem indivíduos, sem bancos ou entidades governamentais.

Tudo utilizando um sistema descentralizado, de livre acesso, de liberalização preços e utilizando uma moeda que garante que o seu valor não sofre volatilidade.

Qualquer um de nós, que leu este exemplo, considera desnecessário pois utilizamos uma moeda fortíssima, mas pensando num amigo/colega/familiar nosso na realidade Venezuelana, talvez isto já faça mais sentido.

Synthetix e Waves

São o exemplo da corretagem descentralizada.

À semelhança da plataforma Maker DAO, a criação de uma stablecoin resulta da colateralização de ETH, porém nestes casos a colateralização é garantida com os tokens de cada plataforma Synthetix (SNX), Waves (WAVES).

Na plataforma **Synthetix** é possível criar tokens (Synths) emparelhados com diferentes ativos, nomeadamente, ações de várias empresas, ouro, criptomoedas ou moedas fiduciárias como Euro, Dólar ou Yene do Japão. Contudo existem restrições legais mediante a localização geográfica de cada utilizador.

No caso da plataforma **Waves** apenas o modelo DeFo (DEcentralized FOrex), compra/venda de moedas fiduciárias, está disponível.

Nota: *não sugerindo ou incentivando ao investimento* refiro que sou utilizador da plataforma Waves.Exchange e gosto. Permite um investimento em moedas, virtualmente, sem volatilidade, com risco, mas que é justificável.

Caso pretendas o código para bónus envia mensagem.

O unicórnio da descentralização.

Nesta plataforma é possível trocar tokens e criptomoedas de forma descentralizada. É o chamado DEX (Decentralized EXchange).

Baseia-se numa pool de liquidez e em dois tipos de utilizadores, os que depositam os seus fundos nessa pool (providers), ganhando por isso incentivos resultantes das taxas de comissão de trocas do DEX e os que a utilizam (clients).

Um utilizador (client) que pretenda trocar tokens, acede à plataforma e solicita a troca direta. O cálculo da taxa de conversão é feito pelo sistema, com base numa fórmula de equação constante $X \times Y = K$.

O sistema apresenta o resultado e, caso o utilizador aceite, a troca é efetuada. O valor da comissão é, posteriormente, utilizado para pagamento dos incentivos aos depositantes da pool utilizada.

Exemplo:

1. O Jorge quer trocar, usando o Uniswap, 100 DAIs por ETH.
2. Abre a plataforma, liga a sua carteira e solicita a troca.
3. É apresentada a taxa de conversão e as taxas de comissão e transferência.
4. O Jorge aceita e os saldos a sua carteira são atualizados.
5. DAI -100
6. ETH +0,001 por ex.
7. A comissão foi distribuída pelos utilizadores que depositam na pool DAI-ETH os seus ativos.

Questões pertinentes

- **Segurança**

Aqui reside um dos tendões de Aquiles da ideia DeFi.

Sendo o conceito descentralizado, a responsabilidade está, totalmente, do lado do utilizador.

Código aberto e livre pode ter erros, falhas e problemas de segurança, logo os roubos e ataques são constantes e com isso a perda de fundos é uma certeza. **Garantia não há. Risco há, e muito.**

Cabe a cada um fazer o seu trabalho de casa e estudar, analisar e avaliar as plataformas a utilizar.

- **Taxas**

Bom, se a segurança é o tendão de Aquiles do pé direito, as taxas são o do pé esquerdo.

Taxas na blockchain Ethereum têm, atualmente, valores, completamente, estapafúrdios, isso é do conhecimento geral.

Acredita-se que podemos, com o algoritmo de consenso Proof-of-Stake, a ser implementado, futuramente, ter uma redução. Mas convenhamos ter uma taxa de transação de 200USD para trocar 10USD não faz sentido.

Sítos web que utilizo

- **DeBank:** Banco DeFi [<https://debank.com/>]
- **DeFi Rate:** pesquisa de valores taxas de juro para empréstimos [<https://defirate.com/>]
- **DeFi Prime:** atualidade de projetos DeFi [<https://defiprime.com/>]
- **DeFi Pulse:** informações DeFi [<https://defipulse.com/>]